

**CARLOS HENRIQUE NOWATZKI**



# **A EPOPÉIA DE ANITA GARIBALDI PELO SUL DO BRASIL**

**2021**

## **CAPA**

### **Monumento e Jazigo de Anita Garibaldi**

**Autor da obra:** Mario Rutelli, escultor italiano, com a colaboração de Silvestre Cufaro, 1932.

A obra é uma alusão a fuga de Anita ao ser cercada por imperiais em Mostarda (RS). Note que ela carrega um pistolão numa das mãos e na outra o bebê Menotti.

A exigência da composição heroína, cavalo, arma e criança foi do ditador Benito Mussolini.

**Localização:** Passegiatta del Gianicoli, Roma, Itália.

**Fotografia:** Sérgio D’Afflito, licença CC-BY-AS-3.0, ficheiro Wikipédia.

## PREFÁCIO

Em 2021 comemora-se os 200 anos do nascimento de Ana Maria de Jesus Ribeiro, a Anita Garibaldi, ocorrido em Laguna, Santa Catarina, Brasil. Durante este período foram realizadas inúmeras homenagens para relembrar os feitos desta extraordinária mulher, tanto no Brasil quanto em outros países, especialmente na Itália, onde é reconhecida como a Mãe da Pátria.

Este modesto texto é a forma que encontrei de me engajar ao grupo daqueles que admiram a persistência desta esposa, mãe e guerreira na busca de seus objetivos.

A adesão de Anita ao ideário republicano e a sua paixão pelo italiano Giuseppe Maria Garibaldi, transmutaram a pacata dona de casa lagunense em uma lutadora determinada e corajosa que, de arma em punho, lutou bravamente pela concretização da República Catarinense na então imperial Província de Santa Catarina. Mais tarde, já em território da República Rio-Grandense, assim denominada pelos farroupilhas a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Anita em raras ocasiões se envolveu em batalhas, ao contrário do que acontecera em seu estado natal.

Com a derrota dos republicanos em Santa Catarina os revoltosos, entre eles os Garibaldi, migram para o Rio Grande do Sul, onde se encontrava o grosso das tropas farroupilhas, o exército da República Rio-Grandense. A gravidez de Anita foi fundamental para que ela não comparecesse à maioria das batalhas ocorridas em solo gaúcho. Em 16 de setembro de 1840 nasceu, em Mostardas, Estado do Rio Grande do Sul, Domenico Menotti Garibaldi, o filho primogênito do casal Garibaldi, ele com 33 anos e ela com 19 anos.

Em 1841, Anita e esposo desligam-se, a pedido, das forças armadas farroupilhas e migram para o Uruguai de onde, após Giuseppe ter lutado junto às tropas daquele país contra as da Argentina, deslocam-se para a Itália.

Lá, a luta de Anita pelos ideais republicanos continuou com o mesmo ardor, coragem e vibração de sempre até a sua morte por malária, em 4 de agosto de 1849, aos 28 anos de idade.

Barra Velha, novembro de 2021.

*Carlos Henrique Nowatzki*

## A EPOPÉIA DE ANITA GARIBALDI PELO SUL DO BRASIL

Anita Garibaldi nasceu em 30 de agosto de 1821, na vila de Morinhos do Mirim, próxima a Tubarão, Estado de Santa Catarina (**SC**), Brasil (**BR**). Aquela localidade atualmente pertence ao município de Laguna (**SC**). Foi batizada com o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro por seus pais Bento Ribeiro da Silva, paranaense de São José dos Pinhais, comerciante lajeano – tropeiro, segundo Markun (1999), e Maria Antônia de Jesus Antunes, catarinense. Seus avós paternos eram Manoel Collaço e Ângela Maria da Silva, sendo Salvador Antunes e Quitéria Maria de Souza, seus avós maternos. Bento e Maria tiveram 10 filhos, 6 meninas e 4 meninos, Ana a terceira pela ordem dos nascimentos.

Casou-se aos 14 anos por insistência da mãe (o pai já havia falecido), com Manuel Duarte de Aguiar, na Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos da Laguna, no dia 30 de agosto de 1835. Ao cabo de três anos Manuel foi convocado pelo Exército Imperial (**EI**), ou pela marinha, segundo outros. Para Castro (1911), Ana teria outro pretendente, o militar do **EI** João Gonçalves Padilha, descartado em favor de Manuel (Markun, 1999), justamente porque a profissão exigia longos períodos de ausência.

O primeiro pensamento que ocorre às pessoas ao tomar conhecimento de que uma menina com 14 anos de idade irá contrair matrimônio é: ela é uma criança, nada sabe da vida!

O que estaria pensando Ana Maria seis meses antes de seu casamento? A transcrição da carta que ela enviou a sua irmã mais velha, Felicidade, residente no Rio de Janeiro, pode em muito auxiliar no esclarecimento da questão:

Laguna, janeiro de 1835.

Minha querida irmã.

... Que grande invenção a escrita! Também quero aprender a escrever. Um dia vou encontrar alguém que me ensine... Imagine só que maravilha poder ser livre! Poder fazer o que eu quiser! Por exemplo, ajudar meu tio a preparar a revolução. E não me diga que estou louca. Você se lembra das noites que

passamos em casa, ouvindo as aventuras dele e dos amigos, perto do fogo? Quando os ouvia, eu tinha sensações estranhas, fortes, sentia que estávamos todos unidos, amigos para toda a vida. Desde então procurei entender o que é a liberdade de que eles falam. Acho que as pessoas deveriam escolher quem as governa e lutar para os pobres não sofrerem mais, para todos poderem ler e escrever e para os doentes não serem abandonados à morte. Tio Antônio está cada vez mais bravo. Desde que queimaram a casa dele, parece mesmo decidido a organizar a revolta, e você vai ver como ele vai conseguir. (...). Nunca sei o que dizer aos rapazes. Eles parecem crianças. Ficam ali sem fazer nada, em grupinhos, rindo feito tontos. Eu tento evitá-los. Também tento evitar as comadres, principalmente aquelas fofoqueiras e carolas que não preciso dizer quem são. Se vejo alguma delas a tempo, mudo de caminho ou entro em algum jardim. Quando não dá, passo com o nariz empinado. A única coisa que elas fazem o dia inteiro é falar mal dos outros. As piores passam horas e horas na igreja e depois ficam o resto do tempo condenando todos ao inferno. Além do mais, para elas, eu nunca seria uma pessoa correta. Minha saia é muito curta, não ando na rua com os olhos baixos, não vou à missa, saio sozinha, faço caretas, rebolo. As línguas delas disparam sempre que me veem. Nunca vou me esquecer daquela história do banho de mar. Lembra? Parece que ainda estou sentindo o calor pesado do começo da tarde, o suor grudando meus cabelos na nuca. Ainda vejo meu lindo vestidinho florido, que eu não queria estragar, a tua cara espantada quando, depois de termos molhado um pouco os pés, você me viu voltar até o seco, tirar a roupa, estendê-la cuidadosamente na areia e depois correr para as ondas aconchegantes, a delícia da água fria sobre a pele nua. Tudo parecia muito natural. De repente eu havia me transformado numa parte da espuma do mar, num peixe. Mas você se lembra do escândalo? Se pelo menos eu não tivesse tido a ideia de contar tudo quando voltamos e encontramos a mamãe e a comadre Marta na cozinha. Logo entendi que alguma coisa estava errada quando vi os olhos arregalados da mamãe e os lábios finos da comadre sibilando como uma cobra. Mas era tarde demais... Para variar eu tinha dado um escândalo. Querida irmã, as sombras estão ficando mais longas e tenho que voltar para casa. Amanhã, Maria do Rosário vai a Lages para fazer umas visitas, mas quando ela voltar vamos acabar estas notícias para você. Enquanto isso, penso em você e te beijo.

Aninha

No dia 20 de setembro de 1835, um grupo de sul-rio-grandenses revoltados com o descaso do governo imperial central para com a então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, declara guerra ao Império Brasileiro, proclama a sua independência e institui a República Rio-Grandense, também conhecida como República de Piratini.

A elite do exército dos revoltosos era constituída pelos generais João Manoel Lima e Silva, Bento Gonçalves da Silva, Antônio de Souza Netto, Bento Manuel Ribeiro, David Martins Canabarro, João Antônio da Silveira e pelos coronéis José Mariano de Mattos, José da Silva Brandão, Manoel Lucas de Oliveira, Domingos Crescêncio de Carvalho, Joaquim Pedro Soares, Joaquim Teixeira Nunes, José de Almeida Corte Real, Onofre Pires da Silveira Canto, Antônio Manoel do Amaral, Agostinho Antônio Mello, Marcelino José do Carmo, José Oliveira Ortiz, José Pinheiro Ulhôa Cintra.

Em incursão a vizinha **SC**, soldados e marinheiros farroupilhas sob o comando do general Canabarro tomam em julho de 1839, o porto de Laguna com o objetivo de estabelecer, naquela província, a República Catarinense, também conhecida como República Juliana. A frota dos farrapos estava sob o comando de Giuseppe Maria Garibaldi (**Figura 1**), marinheiro italiano a serviço dos revoltosos.

Giuseppe, nasceu em Nice, então Itália, à 22 de julho de 1807, apaixonou-se por Ana (**Figura 2**) que correspondeu ao sentimento do invasor e, a 20 de outubro de 1839, decidiu partir com ele a bordo da embarcação Itaparica, capturada da marinha imperial juntando-se, assim, a expedição militar farroupilha.

No dia 3 de novembro de 1839, em Imbituba (**SC**), a pequena frota gaúcha entra em combate contra navios imperiais. Estes recuam depois de renhida luta naval. Os farrapos aproveitam o recuo e retornam à Laguna no dia seguinte, lá chegando em 5 de novembro.

A alegria e satisfação de Anita por estar livre e fazer o que gostaria de estar fazendo – lutando como um soldado da causa republicana ao lado de Garibaldi – contrastava com a tristeza de ser, como mulher, o alvo de ataques de conterrâneos que condenavam seu romance com o italiano. Ainda que ela tivesse sido abandonada há anos pelo marido de quem jamais tivera notícias, muitos consideravam tal romance imoral, o que fica claro em trecho de uma carta enviada a sua irmã:





**Figura 1.** Fotografia de Giuseppe Maria Garibaldi aos 59 anos. Registro de 1866. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Giuseppe\\_Garibaldi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Garibaldi)

Pelo menos tu, procure me entender. Com o tempo vou provar que a união do amor é que é o verdadeiro, sagrado e indissolúvel casamento. (...). Em meio às conversas das más línguas, ninguém se lembra de que o Manuel abandonou-me e desapareceu há quase dois anos e que entre nós não havia carinho, amor, compreensão, um filho, nada que pudesse nos unir (...). Mas que sociedade injusta, minha irmã! A mulher tem que pagar por tudo, até pelos próprios sofrimentos. E que fique bem quietinha e boazinha, de joelhos diante do altar, de véu na cabeça, agradecendo a Deus por estar viva, respirar e poder lavar a roupa suja. Contanto que faça tudo sem maus pensamentos, e de olhos baixos.

Transcrito de Cadorin (2003)

Em 15 de novembro, dá-se a grande Batalha de Laguna (**Figura 3**) com a derrota das unidades naval e terrestre republicanas. Ana, agora Anita, mulher com roupas de homem, teve por missão municiar os seus companheiros combatentes, mas também se mostrou uma aguerrida marinheira. Tanto é verdade que dela partiu o tiro de canhão instalado no Rio Pardo, barco farroupilha, ato que deu início efetivo a batalha.

Durante o confronto Anita, de pé na proa de um bote impulsionado por dois remadores com balas disparadas em sua direção, fez doze viagens (seis, segundo Cadorin, 2003) para transportar feridos e munições.

O desfecho desta batalha, derrota dos republicanos, levou a saída, definitiva, de Anita de sua terra natal, Laguna. Acompanhemos este episódio pela descrição que ela fez em carta remetida à sua irmã, Felicidade:

Minha querida irmã

(...) o abandono do nosso porto assinalou o fim dos meus mais lindos sonhos. A data de 15 de novembro está marcada a fogo na minha mente. Ainda sinto algumas de suas imagens cruéis, cortantes como lâminas. No entanto, de manhãzinha, tudo parecia normal. O sol já se levantou quente, o céu estava limpo, azul brilhante, lavado pela brisa marinha. (...). Eu estava a bordo, na nossa cabine (...) José já tinha descido até o fortim, na Barra (...) para se reunir com as nossas forças de terra e estudar as últimas informações sobre os movimentos inimigos. De repente, apareceram as barcas imperiais, as velas infladas, com as pontes repletas de homens armados. Penetraram silenciosamente na enseada, passando diante do fortim e alinhando-se ameaçadoras, uma a uma, com o lado armado voltado para Laguna e os canhões apontados diretamente para nós, as bocas prontas para vomitar a sua carga mortal. Não sei como descrever o que se seguiu, o eco da primeira canhonada, o romper-se da madeira, os marinheiros tomados de pânico que corriam para todos os lados, sem rumo, tropeçando nos primeiros mortos. Eu sabia que tinha que ganhar tempo, para José poder voltar (...). Então, num acesso de raiva, peguei eu mesma um pavio e disparei um canhão. O tiro resplandecente ecoou como sinal de contra-ataque dos nossos navios de comando e logo foi imitado pelos nossos canhoneiros. Felizmente, isto bastou para deter a fuga desordenada dos marinheiros, que voltaram aos seus postos de combate. Desde o começo, porém, a batalha estava perdida. José sabia muito bem disso (...). Infelizmente, estávamos presos, como

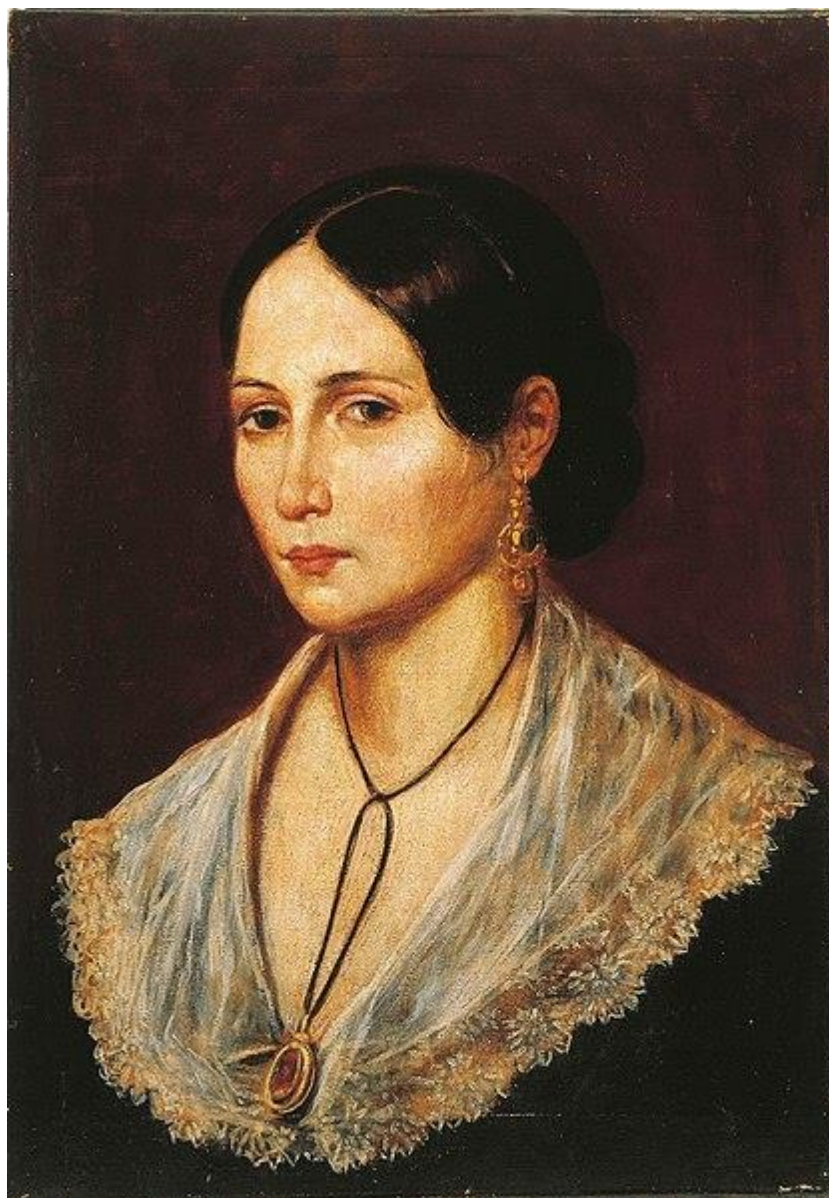


um alvo imóvel ancorado no porto. Com seus grandes navios, os inimigos tinham um jogo fácil e mortal. (...) ainda vejo os olhos de José que me seguiam o tempo todo em meio à fumaça da batalha, com o rosto coberto de pó e de suor, enquanto me pedia para embarcar os feridos na chalupa, para levá-los a terra. “Ele quer me pôr também a salvo”, pensei (...). Fui correndo transportar os homens a desembarcar, mas, contrariando as ordens, não fiquei com eles em terra. Decidi ir e vir transportando outras cargas. Enquanto eu remava, parecia que caía uma chuva de pedras ao nosso redor, a água espirrava, crivada de estilhaços e balas. Finalmente, ao cair da tarde, fomos obrigados a pôr fogo no que restava das nossas preciosas embarcações, transformadas em esqueletos vazios e irreconhecíveis. Deixamos Laguna aquela noite, por ordem de Canabarro, junto com os poucos sobreviventes. Numa pausa durante a fuga eu me virei e, entre os brilhos dos barcos que queimavam, vi as pessoas olhando lá das vielas do porto, com os rostos iluminados pelo incêndio. O perfil escuro das casas e das árvores destacava-se contra o céu avermelhado e relampejante. No ouvido, os estrondos, o vento, os gemidos dos feridos que chacoalhavam nas carroças trepidantes. Talvez naqueles momentos eu tenha visto o inferno, em que não acreditava.

Transcrito de Cadornin (2003).

Na seqüência, as forças beligerantes voltam ao embate em 14 de dezembro de 1839 na Batalha de Vitória, ocorrido no Passo de Santa Vitória, rio Pelotas (**Figura 4**), local situado na divisa entre os municípios de Bom Jesus, Estado do Rio Grande do Sul (**RS**) e São Joaquim (**SC**), distrito de São Sebastião do Arvoredo.

A encarniçada luta foi vencida pelos 500 combatentes republicanos que derrotaram os 2000 soldados imperiais, a maioria legalista entrincheirada atrás dos muros de pedra de uma mangueira.



**Figura 2.** Retrato de Anita Garibaldi, obra do pintor uruguaio Gaetano Gallino, datada de 1845, Montevideu, Uruguai. A senhora Garibaldi tinha na ocasião 24 anos de idade. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anita\\_Garibaldi\\_-1839.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anita_Garibaldi_-1839.jpg).

Durante a batalha, mais uma vez evidenciou-se a coragem e o empenho de Anita. Além de se envolver diretamente no combate, reuniu seus companheiros e fez-se cuidadora dos feridos.

O exército republicano segue, após descanso em Lages (**SC**) durante o Natal de 1839, para a região de Forquilha, hoje município de Curitiba (**SC**). Lá, a 12 de janeiro de 1840, nas proximidades do rio Marombas, local Capão da Mortandade, ocorre mais uma das muitas refregas entre republicanos e imperiais (**Figura 5**), desta vez com a vitória dos últimos.

Nesta batalha, além de outros comandantes –Teixeira Nunes e Garibaldi, o primeiro com 500 homens e o segundo com 150 – seguiu

Anita com vinte homens que, sob suas ordens, eram encarregados do transporte da munição.



**Figura 3.** Fragmento da Carta da República dos Estados Unidos do Brasil, ano 1892. O recorte à direita salienta as localizações, em SC, de Laguna e, logo acima, Imbituba (Vila Nova). Fonte: <https://www.loc.gov/resource/g5400.ct000636>



**Figura 4.** Imagem de satélite de parte do rio Pelotas no limite dos estados do RS e SC. O círculo vermelho indica o passo e o amarelo, a mangueira para colocar gado usado como pagamento do imposto pelo uso da passagem. Fonte: Google Earth, image © 2021 Maxar Technologies. Data imageamento: 19/08/2021.

Como as tropas republicanas estavam em desvantagem na luta, Anita tenta se aproximar dos companheiros, ocasião em que seu cavalo é atingido, caindo ela prisioneira dos imperiais.





**Figura 5.** Imagem de satélite de parte do município de Curitiba, SC. Além da sede do município estão assinalados o acesso ao Capão da Mortandade, o próprio capão, local da Batalha de Curitiba e o rio Marombas. Fontes: 1. Google Earth, image © 2016, image © 2016 Digital Globe, image © 2016 CNES/Astrium. Data do imageamento: 19/07/2014. 2. A Batalha de Curitiba.

Levada para o acampamento dos legalistas onde, em consideração a seus corajosos feitos, tem permissão para transitar livremente. Chegando a seu conhecimento que Garibaldi morreria durante a refrega, obtém autorização para procurar o corpo do marido entre os mais de sessenta cadáveres espalhados na área do embate. Após certificar-se de que ele escapara com vida, rouba um cavalo e atravessa o rio Canoas a nado com o animal, fugindo de seus captores.

Esta versão é contradita por Luiz Alves em seu livro *online, História de Amor e Guerra - Heróis da Liberdade*. Segundo ao autor, Anita é capturada após seu cavalo morrer baleado no campo de batalha, sendo levada prisioneira para o acampamento dos imperiais. Lá, ela solicita licença ao comandante para procurar o cadáver do esposo, pedido reforçado pelo sargento-mor João Gonçalves Padilha. Markum (1999) registra que o militar do **EI** é o mesmo que havia sido rejeitado como seu pretendente. Solicitação atendida, Anita, o sargento e seis soldados vão ao campo de batalha, mas retornam à noite sem alcançar seu objetivo.

Anita, com os pés e mãos amarrados é deixada em uma barraca enquanto a soldadesca se embebedava para festejar a vitória. Quando o silêncio cai sobre o acampamento, o sargento-mor Padilha, com uma faca, corta as cordas que prendiam Anita e lhe mostra o caminho a

seguir pelo interior da mata para encontrar um cavalo amarrado a uma árvore. Sugere margear o rio Marombas para escapar das sentinelas e indica-lhe a direção para Lages (**SC**). Após a fuga de Anita, Padilha se embebedou até cair para não levantar suspeitas sobre a sua ação, dormindo até a manhã seguinte.

Mais uma vez vamos pedir que a própria Anita esclareça este episódio. Ela o faz em outra carta enviada a sua irmã e confidente, residente no Rio de Janeiro:

Querida irmã:

(...). Além disso, tinha caído prisioneira dos imperiais, que zombavam de mim e dos farrapos, dizendo que estávamos desesperados e que estávamos até usando frâgeis mulheres nos combates. (...). Devem ter ficado irritados com a minha altivez, e o comandante deles me disse que eu não tinha motivo para ser arrogante, que me conhecia e sabia da minha fama de vagabunda e que eu ia ter o que merecia, já que o capitão José Garibaldi estava morto. (...). Então implorei que pelo menos me deixassem ver José pela última vez, mas ninguém me dava atenção. (...). Finalmente chegou um tal general Albuquerque, que sentiu pena do meu desespero e consentiu que eu fosse até o campo onde se travara a batalha, para procurar o corpo de José. Entre os matagais e as rochas jaziam os mortos e os feridos. Os urubus estavam empoleirados nas árvores, em bandos. Você não pode imaginar o horror daquele campo. (...). Finalmente, já de noite, tive a certeza de que ele não estava entre aqueles corpos estendido e que tinha conseguido fugir. (...). Achei que só me restava fugir o mais depressa possível. Olhando ao redor, notei que, na penumbra das fogueiras do acampamento, os soldados descansavam, cheios de cachaça, sem desconfiar de nada. (...). Sai da clareira pé ante pé, sem fazer barulho. Cheguei perto de alguns cavalos atrelados e segurei a crina de um que estava parado atrás dos outros, onde a escuridão era maior. Logo depois, eu estava fugindo como o vento, através das matas, sem que ninguém tivesse notado.

Transcrito de Cadorin (2003).

Ela cavalga até Lages (**SC**) onde encontra Garibaldi (Castro, 1911) seguindo os dois para Vacaria (**RS**). Contudo, há relatos de que este encontro teria, na verdade, acontecido neste município gaúcho no dia 20 de janeiro de 1840.

Giuseppe também aborda este episódio da fuga de Anita e relata sobre o local onde se encontraram. Segundo ele:

(...). Quando chegou a noite, Anita lançou-se na floresta e desapareceu. (...). De Curitiba a Lages são vinte léguas\*. (...). Uma chãvena de café foi o único alimento que a intrépida viajante tomou durante os quatro dias que gastou em alcançar na Vacaria a tropa do Coronel Aranha. Foi aí que nos encontramos, Anita e eu, depois de uma separação de oito dias, e de nos julgarmos mortos. Que alegria não foi a nossa!

Transcrito de Cadorin (2003). \* 82 km.

Em Lages ela recebe a confirmação de que Garibaldi estava vivo e, juntamente com a tropa farrapa do coronel Aranha, tinha se dirigido a Vacaria, situada a, aproximadamente, 100 quilômetros. Imediatamente ela parte para aquela cidade gaúcha, atravessando o rio Pelotas a nado (como o fizera no rio Canoas) no Passo da Pedra Ouveira.

É preciso esclarecer que, à época, já existia o Caminho das Tropas (**Figuras 6, 7, 8**), estrada por onde eram conduzidas tropas de muares, cavaleiros e bovinos desde o **RS** e **SC** até Sorocaba, São Paulo (**SP**).

Do Planalto Sul-rio-grandense (Cima da Serra), Giuseppe, Anita e outros combatentes dirigem-se para o quartel general farrapo, localizado em Setembrina (Viamão) nas proximidades de Porto Alegre (**RS**) ao encontro do general Bento Gonçalves. Em 26 de abril de 1840, o general, os Garibaldi, ambos com suas tropas, deslocam-se até o rio Caí e de lá até Pinheirinho, nas proximidades de Taquari já unidos com os comandados do general Neto. Naquele ponto ocorreu, em 10 de maio de 1840 (3 de junho, de acordo com Cadorin, 2003), sem vencedores, a Batalha de Taquari (**Figura 9**).

Anita estava no local, mas não há informações sobre sua participação como combatente na batalha. A julgar pelo passado, provavelmente ficou na retaguarda cuidando de feridos. A sua decepção fica evidente neste trecho de carta remetida à irmã, datada de dezembro de 1840:

(...) a viagem de Lages não foi das mais confortáveis, apesar de termos parado um pouco em Vila Setembrina, perto de Porto Alegre. Durante aqueles dias, tomei uma antipatia muito grande pelo chefe dos farrapos, Bento Gonçalves. Durante uma batalha em Taquari, ele queria que eu ficasse de lado, como uma mulherzinha.

Transcrito de Cadorin (2003).



De lá, o casal Garibaldi, ela grávida, se desloca para Mostardas, localizada no litoral sul do estado gaúcho.

O próximo registro sobre Anita data de 16 de setembro de 1840, quando ela dá à luz, com 19 anos, ao primogênito Domenico Menotti Garibaldi (**Figura 10**). O parto ocorre na casa de João da Costa, no distrito mostardense de São Simão. Aí, hoje, também se localiza o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (**Figura 11**).

É possível que a lacuna de relatos sobre as ações de Anita após a Batalha de Taquari, se dava ao resguardo dela durante o restante da gravidez e do nascimento do primogênito. Tudo indica que procurou um ambiente amistoso e calmo na companhia de pessoas conhecidas. Esta suposição é reforçada por carta (vide adiante) enviada por Anita, de São Gabriel (**RS**) à família Costa, moradores de Mostardas (**RS**).

Quanto a Giuseppe, vamos encontrá-lo a 16 de julho de 1840 com Bento Gonçalves e 1200 soldados tentando tomar os três fortes e a fortaleza de São José do Norte (**RS**), Forte do Arroio, Forte São Pedro do Lagamar, Forte do Patrão-Mor, Fortaleza da Guarda Norte (**Figuras 12 e 13**). Capturam três fortificações, mas apesar dos esforços, não conseguem expulsar os imperiais da quarta, o que decreta sua derrota. Graças ao adiantado estado de gravidez, Anita não participou desta ação.

No dia 25 de setembro de 1840, portanto, pouco mais de uma semana após o parto de Anita, um destacamento imperial chega ao local com a missão de prender o casal Garibaldi. Giuseppe havia se deslocado até Vila Setembrina, nome dado pelos farrapos a atual Viamão (**RS**), uma distância em torno de 160 km, para realizar compras. Anita e filho conseguem escapular, a cavalo, escondendo-se em mata próxima à cidade onde o esposo irá encontrá-los ao retornar, dia 29 ou 30 de setembro.

Talvez este acontecimento tenha fortalecido a intenção do casal em se desligar do movimento farroupilha. Aparentemente tal desejo já havia sido cogitado por eles como decorrência de alguns fatos, tais como, as divergências entre líderes farrapos, a escassez crítica de recursos econômicos e materiais para continuar a luta e as sucessivas derrotas nos campos de batalha.

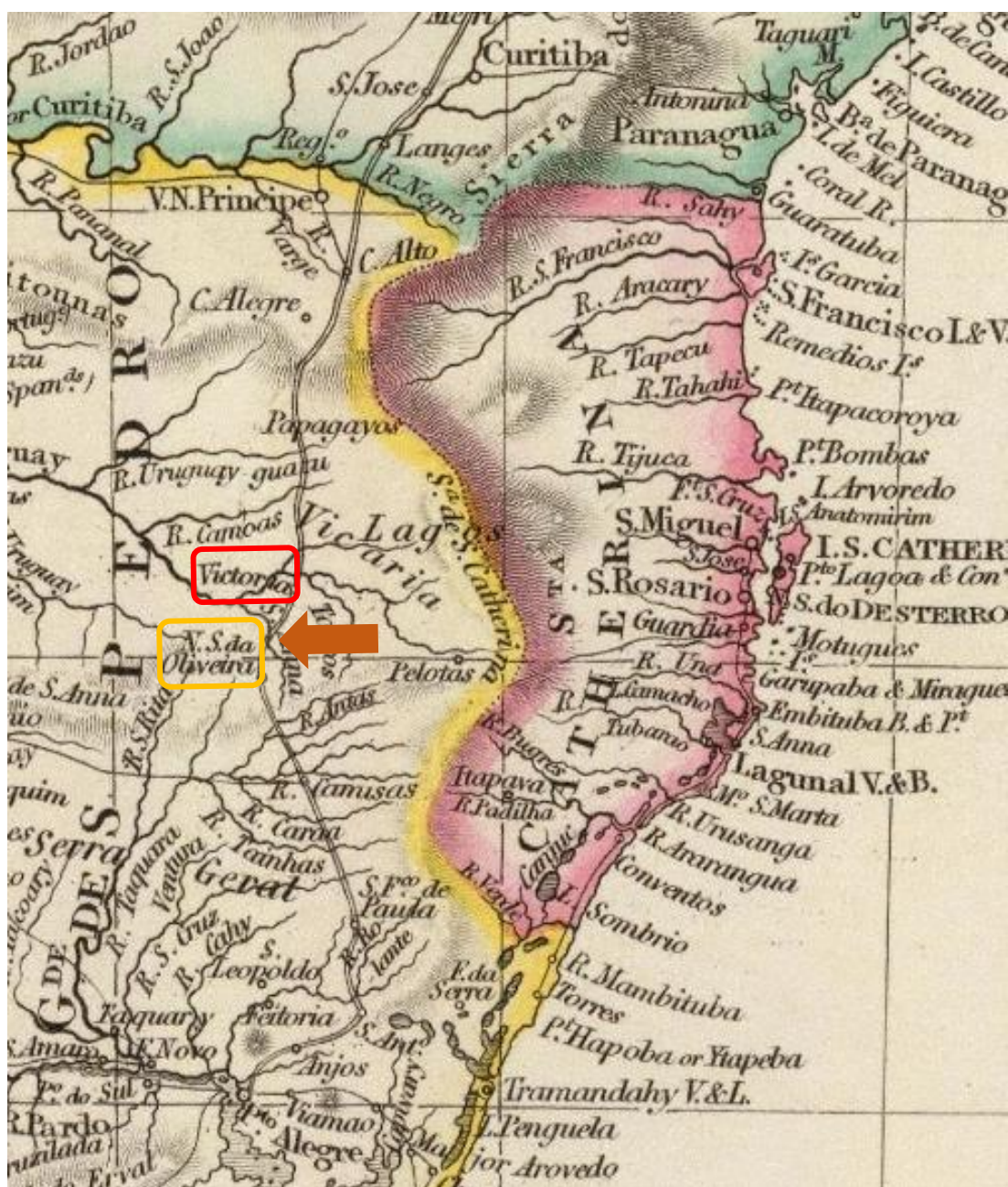
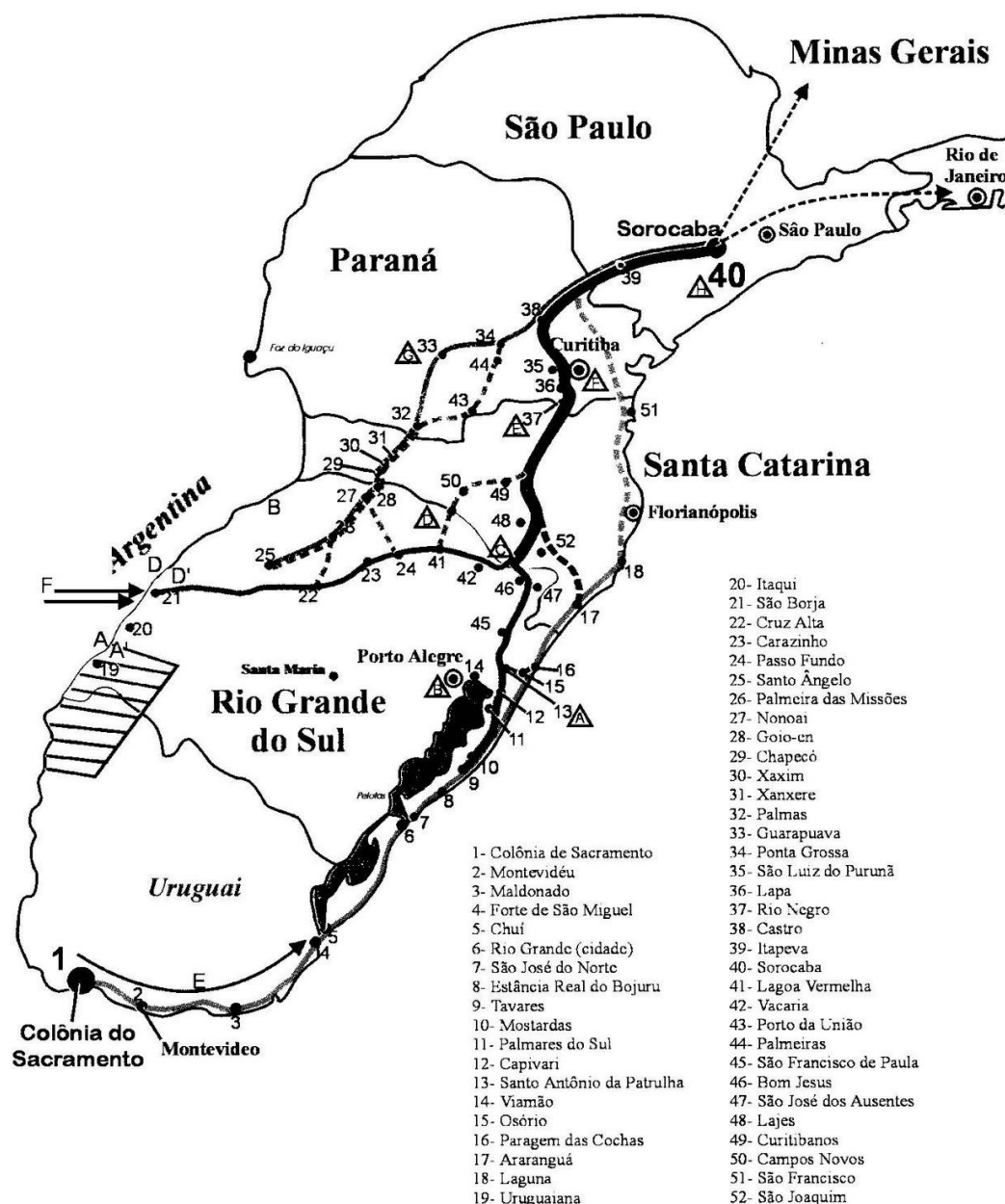


Figura 6. Detalhe do mapa Brasil, 1844, de John Arrowsmith, Londres. O autor esquematizou o Caminho das Tropas entre RS e SP, mas a carta é bastante falha nos limites entre os estados, na época províncias, no traçado dos rios e seus nomes, bem como na localização de cidades e outros pontos de destaque. Vitória é a atual Lages (SC), e N.S. da Oliveira, Vacaria (RS). A seta indica onde seria o Passo da Santa Vitória sobre o rio Pelotas. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho\\_das\\_Tropas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho_das_Tropas)



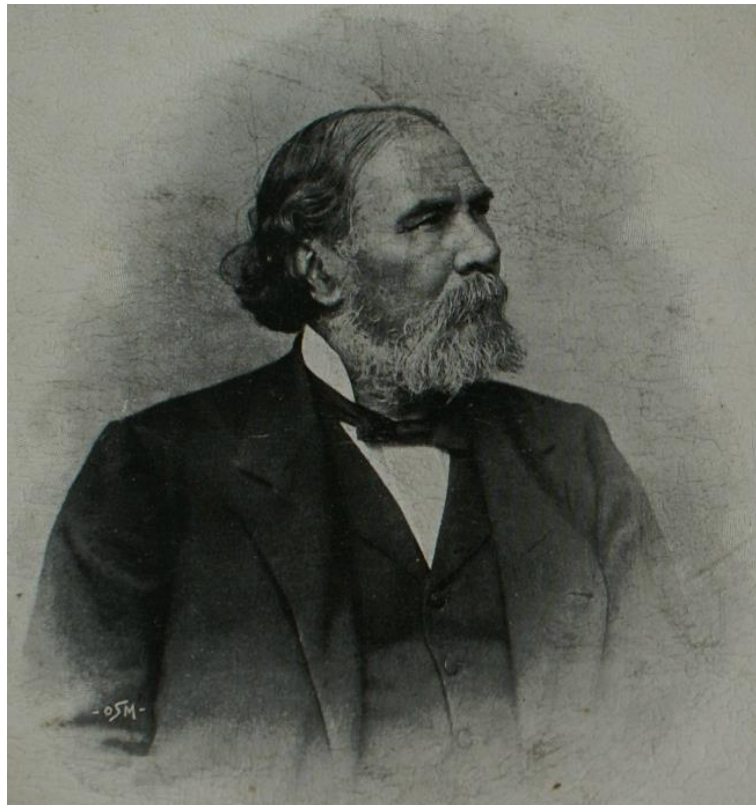
**Figura 7.** Carta esquemática elaborada por Paixão Côrtes (2000). Nela estão incluídos os estados da Região Sul e Sudeste, excluídos Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES). Os traçados cheios e os pontilhados evidenciam as diversas rotas usadas principalmente por tropeiros, nos séculos XVI, XVII e XVIII. É suposto que os republicanos farroupilhas e os imperiais também se deslocassem por elas. Fonte: [instagram@abrasoff.org](https://www.instagram.com/abrasoff.org). Tropeiros da Vacaria. ABRASOFFA.

O sentimento de que o sonho republicano se aproxima do fim, transparece em trecho de carta enviada por Anita a sua confidente em dezembro de 1840, transcrita de Cadorin (2003):

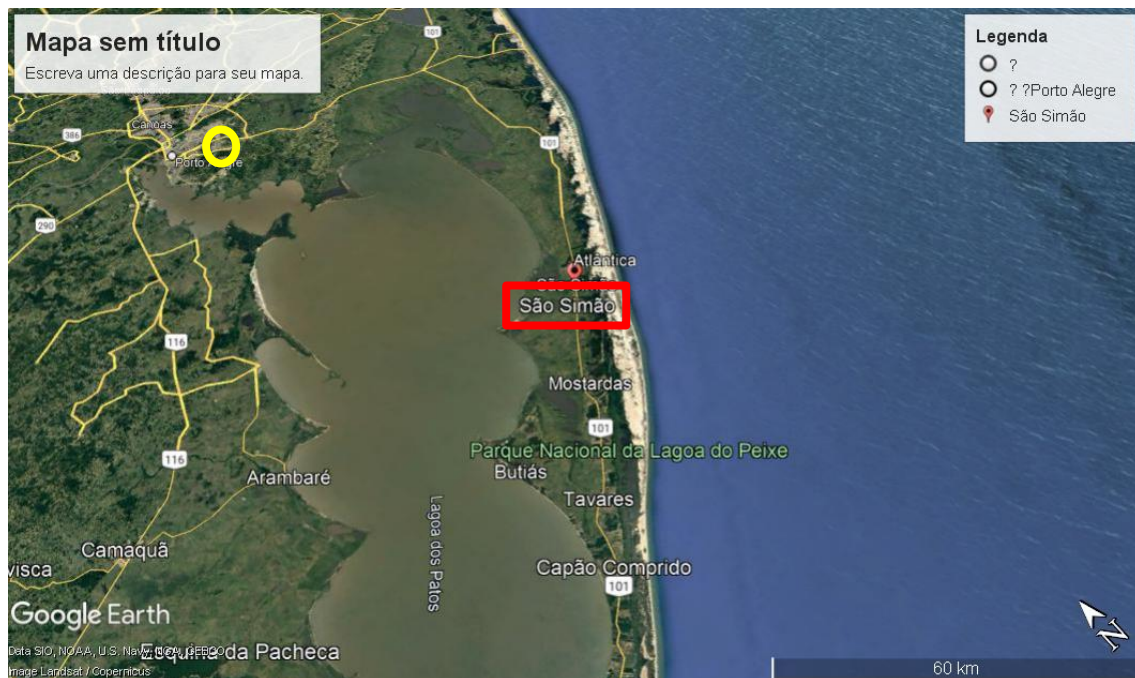
(...). Os revolucionários se preparam para uma fuga em massa na direção dos Planaltos do interior, a fim de estabelecer em São Gabriel os novos quartéis-generais, ao abrigo dos ataques dos imperialistas.







**Figura 10.** Domenico Menotti Garibaldi, o filho gaúcho de Anita e Giuseppe, natural de Mostardas (RS). Nasceu em 16.09.1840 e faleceu em 22.08.1903, em Roma, Itália. Fonte: [www.en.wikipedia.org/wiki/Menotti\\_Garibaldi](http://www.en.wikipedia.org/wiki/Menotti_Garibaldi).

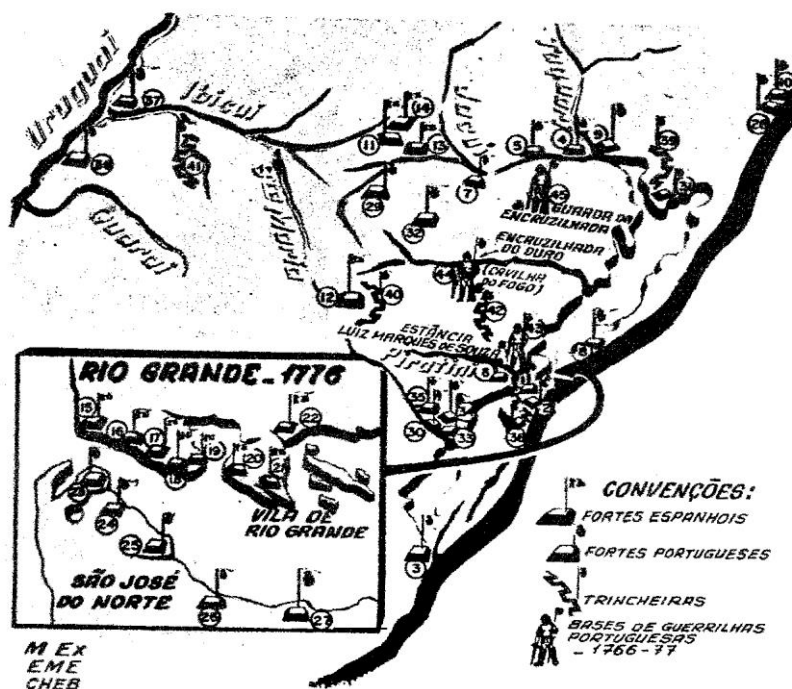


**Figura 11.** Detalhe de imagem de satélite registrando, entre outros locais, Porto Alegre (RS), na porção superior esquerda. Mostardas e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, centro direita. A Laguna dos Patos está separada do Oceano Atlântico (azul à direita) por estreita faixa de terra (ilha-barreira). São Simão, onde nasceu Domenico Menotti Garibaldi está assinalado pelo retângulo vermelho. O círculo amarelo marca Viamão. Fonte: Google Earth, data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO. Image Landsat/Copernicus. Data imageamento: 12/12/2015.





**Figura 12.** Imagem de satélite com detalhe da região litorânea sul do RS. Ai estão São José do Norte e, à sua frente, Rio Grande. A BR-101 liga São José à Mostardas, situada na porção superior direita, não visível nesta imagem. Fonte: Google Earth, data SIO, NOAA, U.S. Navy. NGA, GEBCO. Image Landsat/Copernicus.



Localização das fortificações históricas erigidas no Rio Grande do Sul de 1737 e 1870. Acompanhar o presente artigo à luz do presente mapa que traduz plasticamente, pesquisa do autor. Onde aparece Coxilha do Fogo, leia-se Coxilha do Fogo.

**Figura 13.** Fragmento do mapa do RS e, no detalhe, as fortificações erguidas no estado entre 1737 e 1870, nos municípios de Rio Grande e São José do Norte. Os números 22, 23, 24 e 25 correspondem, respectivamente, os fortes do Arroio, São Pedro de Lagamar, do Patrão-Mor e a Fortaleza da Guarda Norte. Nada mais resta de todas aquelas as construções. Fonte: [www.ah-mitb.or.br/](http://www.ah-mitb.or.br/).



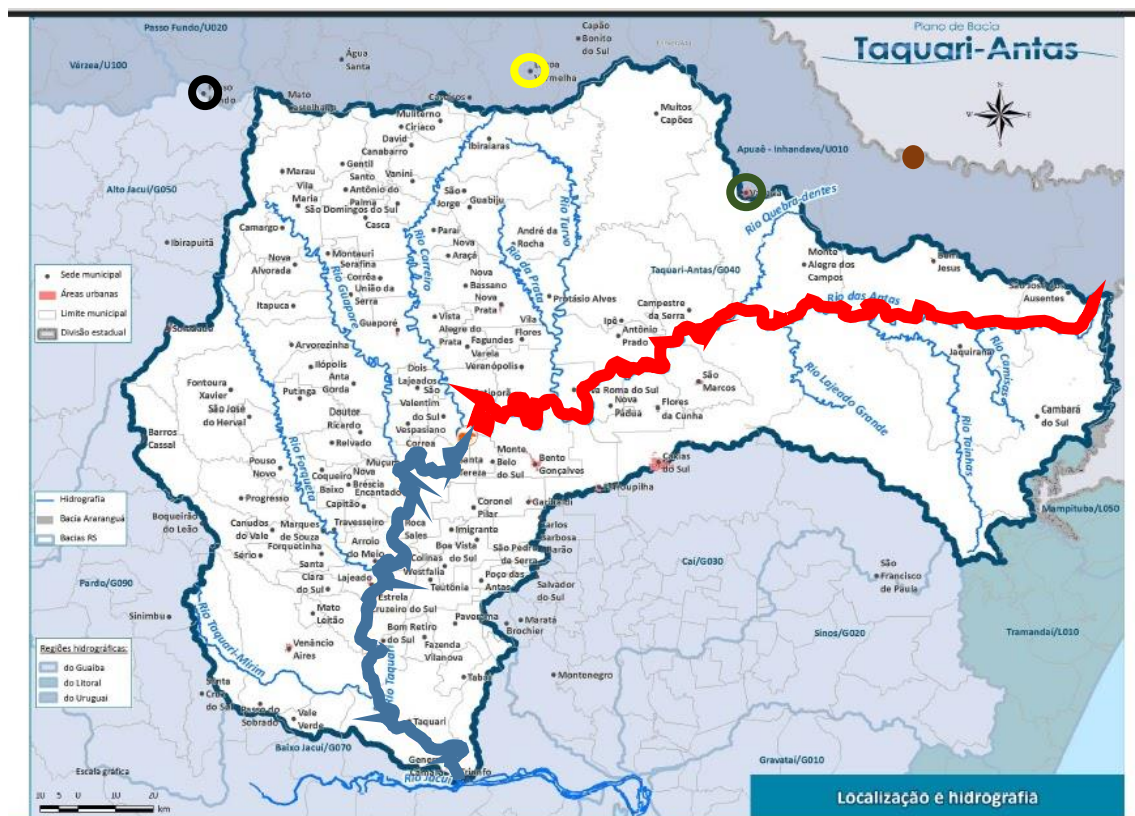
A fuga da família Garibaldi se inicia em meados de novembro de 1840 pela rota dos tropeiros de ligava Chuí (**RS**), nº 5, **figura 7**, à Sorocaba (**SP**), passando, entre outras localidades sul-rio-grandenses, por Mostardas, nº 10, **figura 7**, Santo Antônio da Patrulha, nº 13, **figura 7**, São Francisco de Paula, nº 45, **figura 7**, Bom Jesus, nº 46, **figura 7**, Vacaria, nº 42, **figura 7**, Lagoa Vermelha, nº 41, **figura 7**, Passo Fundo, nº 24, **figura 7**, Carazinho, nº 23, **figura 7** e Cruz Alta, nº 22, **figura 7**.

Antes de alcançar a passagem do rio das Antas (**Figura 14**), sob chuva intensa e incessante, contudo, os Garibaldi juntamente com Bento Gonçalves, David Canabarro, suas tropas e centenas de outros fugitivos republicanos, iniciam a parte mais penosa da jornada. Após a travessia daquele rio, os retirantes tiveram que deixar a rota dos tropeiros e aventurar-se mata adentro encosta acima, pois os imperiais haviam tomado Lages (**SC**) e, quem sabe, talvez tivessem bloqueado trechos da rota dos tropeiros. Há registro que os viajantes retornaram àquela estrada após atingir, em 22 de novembro de 1840, o topo do planalto gaúcho, alcançando Cruz Alta (**RS**) e, na sequência, Santa Maria (**RS**), onde aportam em 9 de fevereiro de 1840 (**Figura 15**).

Durante os nove dias de duração da marcha pela selva diversas peças de artilharia foram encontradas. Havia sido deixadas para trás quando a tropa comandada pelo imperial marechal Labatut fugia em direção a Passo Fundo, onde chegou, desmoralizado, a 7 de dezembro de 1840. Os canhões, por falta de animais para transportá-los ali permaneceram.

A comitiva farroupilha passa por Cruz Alta (**RS**) e se dirige à São Gabriel (**RS**) (**Figura 16**), onde Bento Gonçalves da Silva reassume a Presidência da República Rio-Grandense a 14 de março de 1841.

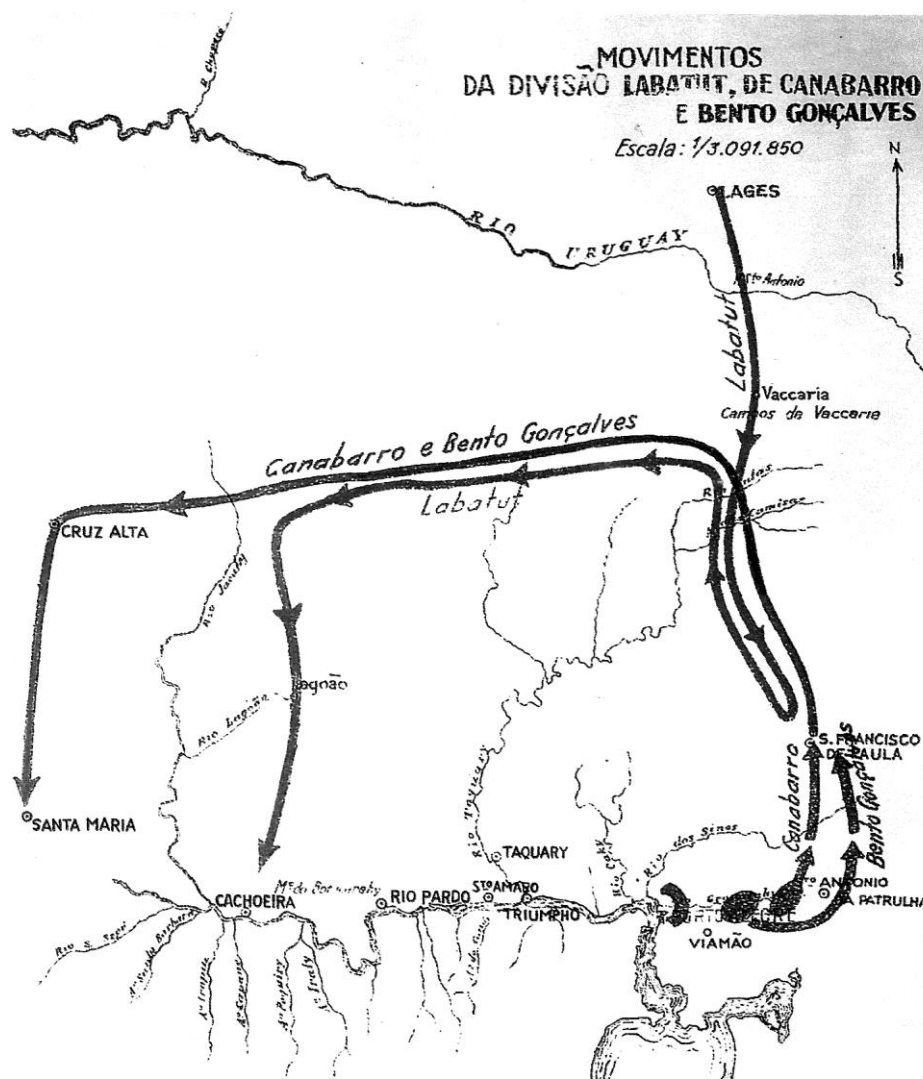
Naquela cidade, Giuseppe e Anita pedem autorização a Bento Gonçalves, em fins de abril de 1841, para se retirar em definitivo da Guerra dos Farrapos. Como recompensa por seus serviços à causa da República Rio-grandense, recebem uma tropa de 900 cabeças gado bovino.



**Figura 14.** Mapa da Bacia Hidrográfica dos rios Taquari-Antas. A linha vermelha representa a extensão total do rio das Antas, desde sua nascente localizada no município de São José dos Ausentes (RS), parte superior direita, até o encontro de suas águas com a foz do rio Carreiro em São Valentim do Sul (RS), porção central da bacia. Deste ponto em diante passa a se chamar rio Taquari (azul). O ponto laranja indica o Passo da Santa Vitória, o círculo verde, Vacaria (RS), o amarelo, Lagoa Vermelha (RS), e o preto, Passo Fundo (RS). Fonte: <https://estrela-rs-aepan.blogspot.com/2011/08/mapa-bacia-taquari-antas.html>.

Antecedendo tais acontecimentos é importante esclarecer que a República Rio-Grandense, mudou a localização de sua capital algumas vezes em razão de avanços do exército imperial. Segundo historiadores, a primeira foi Piratini (1836-1839), a segunda Caçapava do Sul (1839-1840) e a terceira e última, Alegrete (1842-1845).

Os registros históricos mostram que a cúpula dirigente da república sul-rio-grandense estava em São Gabriel naquele ano. Portanto, não há dúvidas de que a terceira capital dos farroupilhas foi São Gabriel e a quarta e última, Alegrete (RS), onde no dia 1 de dezembro de 1842, ocorreu a aprovação da primeira Constituição Republicana do Brasil pela Assembleia Constituinte sul-rio-grandense.



**A grande retirada**  
Mapa de Tasso Fragoso

**Figura 15.** Mapa do roteiro feito pelos republicanos desde Viamão até Santa Maria. A rota passa por São Francisco de Paula (RS), onde as forças de David Canabarro se unem com as de Bento Gonçalves, rio das Antas, infletindo para o oeste, Cruz Alta (RS), onde tomam o rumo sul para alcançar Santa Maria (RS). As tropas do Marechal de Campo do EI, Pedro Labatut, marcham, a partir de Lages (SC), para confrontar os farroupilhas, o que não ocorreu, desviando-se a coluna para Cachoeira do Sul (RS). Fonte: Sant'Anna (2021).

São Gabriel, 10 de março de 1841.

Ao casal Costa

Caros amigos,

Depois das penosas aventuras por que passamos, parece um sonho viver de novo numa casa confortável e poder escrever com calma esta carta que, graças a cortesia do nosso amigo Francesco Anzani, espero que chegue até vocês em pouco

tempo. Imaginem que Francesco ainda tem paciência para me ensinar ortografia, e eu estudo durante as longas horas de ócio que frequentemente passamos juntos no conforto dos nossos quartéis de São Gabriel. Estamos todos sãos e salvos, mas só por milagre.

(...). Quando nos despedimos (...) estávamos bem e com saúde, encorajados com a provisão de alimentos que vocês nos quiseram dar e pelos votos de boa sorte. Mas logo a viagem se tornou penosa, por causa das chuvas incessantes. Nunca tomei tanta chuva em toda a minha vida.

(...) alcançamos as tropas dos farrapos e iniciamos com eles a caminhada em direção das alturas. (...). A coluna de companheiros parecia estender-se até o infinito. (...). Ministros, parlamentares, funcionários, empregados, artesãos e pobretões, rodos fugitivos, com suas famílias e coisas, animais, provisões, armas, munições e até mesmo máquinas para imprimir jornais.

Vocês não imaginam o sofrimento de todos; por causa do terreno totalmente intransitável, era preciso cortar a vegetação densa metro por metro, a chuva incessante ensopava nossas roupas, os pés gelados escorregavam na lama, de noite tremíamos de frio e nos apertávamos uns contra os outros, como animais, para conseguir um pouco de calor. (...). As reservas de alimentos logo se esgotaram e a caça começou a rarear. Não conseguíamos mais acender fogo, pois a madeira estava toda úmida. Para tornar aceitável algum raro pedaço de carne, nós o colocávamos na garupa do cavalo, sob a cela até ele cozinhar um pouco com o calor do animal.

Depois de atravessar o vale do rio das Antas, começamos a subida. O sofrimento aumentou ainda mais, por causa do terreno íngreme e da falta de alimento. Todos sofreram, especialmente as crianças e as mulheres, que depois de algum tempo não conseguiam prosseguir. A caminhada era muito difícil e as crianças caíam exaustas. As mães, não querendo largá-las, abatiam-se com elas, apesar de sabermos que não teriam como se salvar. Às vezes os homens sem coragem de separar-se dos seus ficavam com eles ou então os matavam, para não os entregar a uma lenta agonia. Com um reflexo de horror nos olhos, continuavam a caminhada cada vez mais devagar, conscientes de que logo também, cairiam exaustos na lama e seriam cobertos pela densa vegetação.

Acho que por muito tem será possível reconstituir nossa trajetória pela fila de esqueletos que marcam o caminho. Com certeza nossas perdas foram mais graves do que aquelas que sofremos nas muitas batalhas de que participei.

Durante a subida eu procurava frutas e raízes para comer, qualquer coisa que me pudesse alimentar, porque meu leite estava diminuindo e Menotti, sob o

poncho que o prendia ao meu colo, quase já não tinha forças para chorar. Seus gemidos se tornavam cada vez mais fracos, a carinha pálida se enrugava, estava sujo, trêmulo, e a única coisa que eu podia fazer era soprar por cima dele, para lhe dar um pouco de calor. Eu usava folhas e alguns trapos que restavam para conservá-lo o mais enxuto possível. Nas raras paradas eu lhe dava de mamar. Muitas vezes vi, com dor no coração, alguma outra mulher tirar seu bebê do meio das roupas e encontrá-lo morto. Imaginem minha apreensão...

Pela primeira vez senti minhas forças diminuírem e me cansava até por carregar o peso do menino, que afinal só tinha algumas semanas de vida. Fiquei grata a José, que, voltando-se para ver se eu o estava seguindo, percebeu minha angústia e quis carregar Menotti, agasalhando-o embaixo do poncho e conservando-o quente com seu bafo por algum tempo.

(...). Quando, mais uma vez, a aurora chegou à serra com a sua luz pálida, ele veio até mim. Eu estava deitada, encostada a uma rocha tentando me proteger do frio de algum jeito., José estava acompanhado de um soldado e trazia duas mulas. Disse para eu partir imediatamente e pôr nosso filho a salvo do outro lado da montanha. Ele me olhava daquele jeito de quem não admitia discussão e acrescentou que aquela era a única esperança para Menotti. Devolveu-me o menino depois de beijá-lo carinhosamente. Depois me abraçou e me empurrou na direção das mulas, evitando o meu olhar. Ele não quer me mostrar o quanto esta decisão está lhe custando, pensei. É claro que eu estava sem forças para resistir. Peguei o Menotti, reduzido a um pacotinho, e parti com o soldado, que puxava as mulas com muito esforço, tropeçando nas pedras e nos arbustos que abundavam na vegetação virgem da serra.

Eu continuava com a impressão de estar escalando o infinito. Às vezes parecia que eu tinha lâminas fincadas na cabeça, e eu procurava segurar o enjoo que tomava conta de mim no ar rarefeito da montanha. Na tarde seguinte, quando eu já estava achando que se caísse mais uma vez não teria forças para me levantar, notei que o terreno se tornava menos íngreme. Então pude montar em uma mula e fui revezando, montando ora em uma ora em outra, para elas não desabarem de exaustão. Passamos mais uma noite quase sem dormir, torturados pela fome. Menotti ainda respirava, mas, quando eu tentava dar-lhe de mamar, mal o sentia sugar.

No dia seguinte enquanto nos arrastávamos mecanicamente, passo a passo, de repente senti que o terreno formava um suave declive. Olhei ao redor e não consegui acreditar: a floresta tinha quase acabado e à nossa frente estendiam-se colinas e campos cultivados a perder de vista. Caminhamos então em direção a uma fumaça que pareceu ao longe, e finalmente chegamos a um

acampamento onde alguns soldados estavam deitados ao redor de uma fogueira, bebendo de seus cantis. Assim que nos viram, amontoaram-se ao nosso redor para saber quem éramos; pegaram Menotti, já quase morto, e deram-lhe um banho, envolveram-no em roupinhas limpas e lhe deram leite, gota a gota. Eu também bebi leite em uma tigela fumegante, e aquela me pareceu a bebida mais fina do mundo.

Enfim, caros amigos, estávamos salvos. [...]. Poucos dias depois, o único vestígio do pesadelo eram os meus pés que continuavam sangrando. Ainda tive de mantê-los enfaixados por muito tempo.

Anita Ribeiro Garibaldi

\*Carta ditada a Francesco Anzani, em São Gabriel. Fonte: <https://correioims.com.br/carta/escalando-o-infinito/>

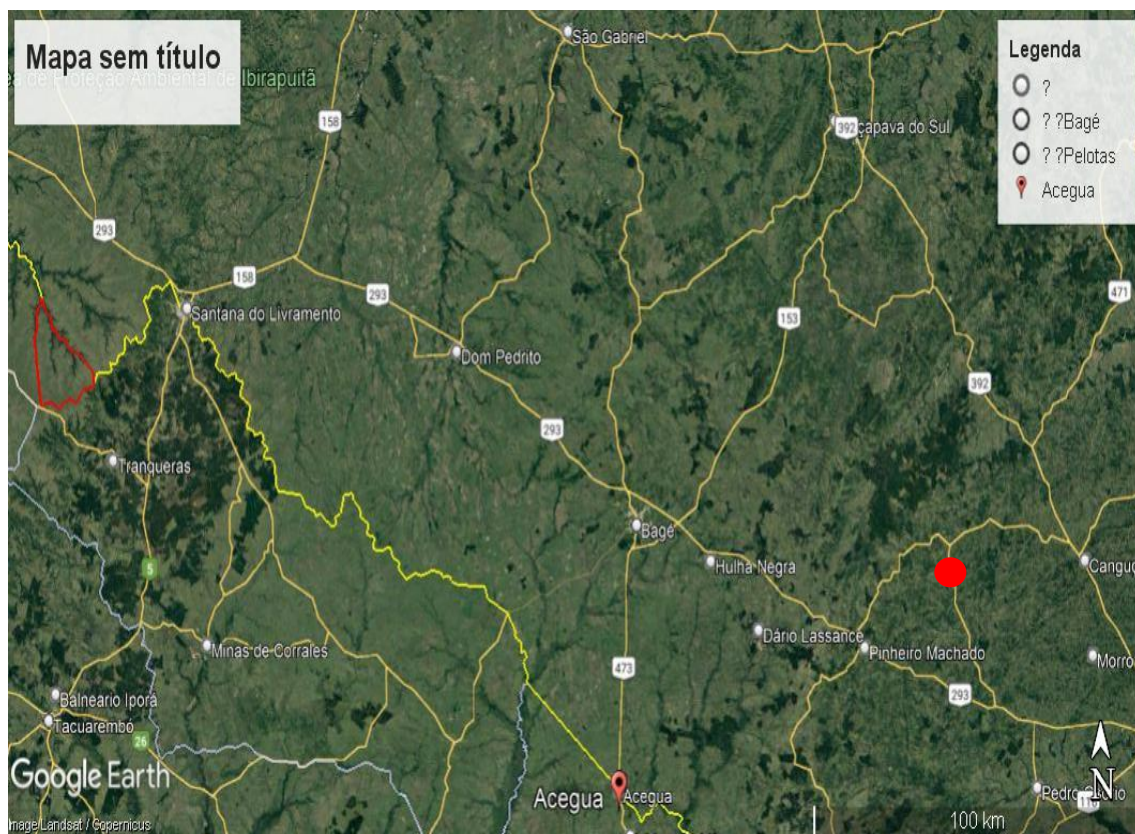
Quanto a carta, é interessante observar que Anita manteve, pelo menos aí, um dos nomes do pai, não assinando Ana de Jesus Garibaldi como citada correntemente na bibliografia. Naqueles tempos era mais comum preservar um dos nomes da progenitora.

A saída do território sul-rio-grandense e a entrada no país vizinho do Uruguai se dá por Bagé (**RS**) e de lá, seguindo o que hoje é o traçado da BR-473, teriam, segundo estudiosos, passado a fronteira internacional por Aceguá (**Figura 16**). Existem, porém, outras duas rotas possíveis para, de Bagé, acessar o Uruguai: a do Passo Viola que transpõe o Arroio Piraí, cruza a fronteira e alcança a hoje Rota 6 (Uruguai) na altura de San Luis, e, a da estrada bajeense que cruza o Arroio Piraí, passa a fronteira, e, a partir dali recebe o nome de Rota 6. À frente, a dita rota passa pelo Arroyo Ceibal, alcança Vichadero e, posteriormente, Montevideu (**Figura 17**).

Há registros de que em Aceguá, Giuseppe, Anita e Menotti teriam transposto ali o rio Negro (ele nasce no **BR**, mas sua maior parte está no Uruguai). O problema é que o Rio Negro está além de 30 km daquela localidade em linha reta para o oeste (**Figura 18**), não sendo cortado por nenhum dos três caminhos possíveis citados. Em um único ponto os viajantes poderiam transpor o Rio Negro, caso se admita que ela se deu por Aceguá (traçado da BR-473): em uma de suas cabeceiras, nas proximidades da cidade de Bagé.

O ponto de vista de que o roteiro **C** tenha sido o palmilhado pelos retirantes é reforçado pelo registro de que 400 (?) bovinos morreram afogados na passagem do rio Negro. Como visto, se tal fato é verdadeiro, somente poderia ter ocorrido nas proximidades de Bagé na citada rota **C** e não em Aceguá como sugerido.



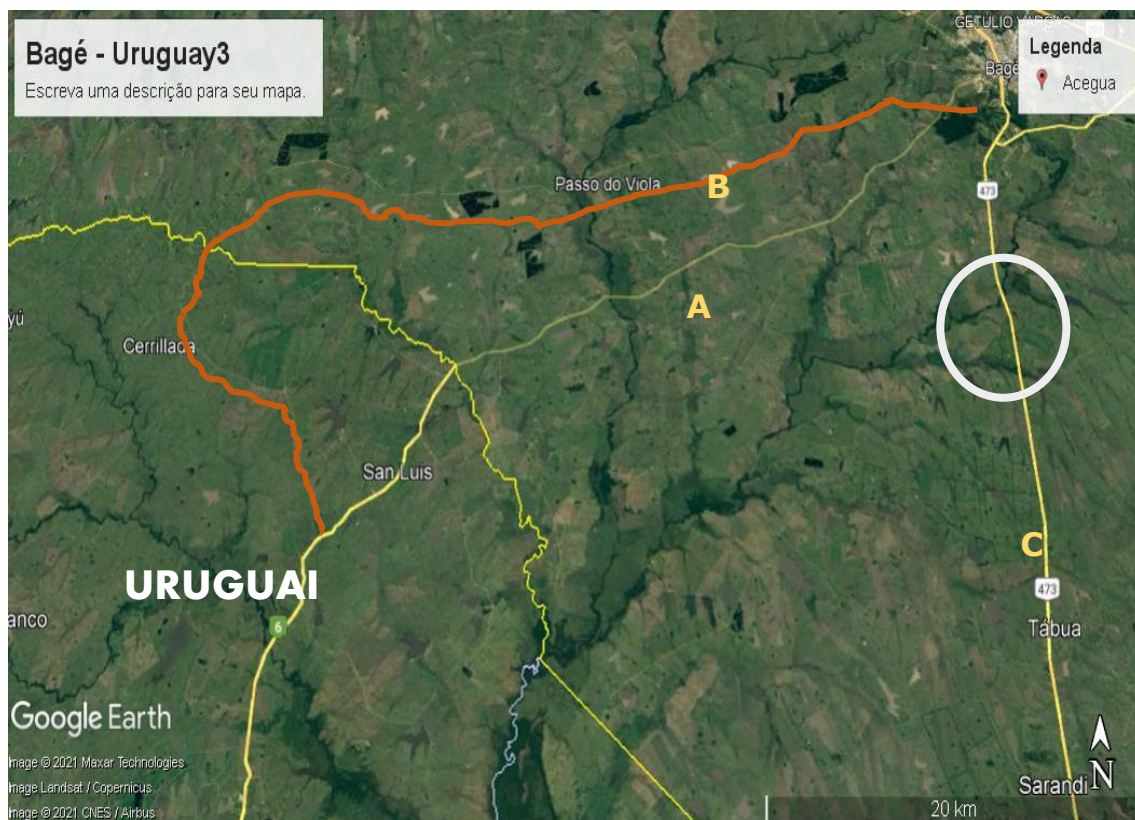


**Figura 16.** Imagem de satélite abrangendo parte do sul do RS e norte do Uruguai. Nela são visíveis as cidades de São Gabriel (RS), parte central superior, e, Aceguá, porção central inferior, Uruguai. A ligação entre São Gabriel e Bagé (centro da imagem) é feita pela RS 473 e de Bagé a Aceguá pela BR 473. Este seria o trajeto percorrido pela família Garibaldi. À direita superior está Caçapava do Sul, segunda capital farroupilha. Piratini, a primeira capital da república sul-rio-grandense é indicada pelo ponto vermelho. Fonte: Google Earth, data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO. Image © Maxar Technologies, image © 2021 CNES/Air Bus, image Landsat/Copernicus.

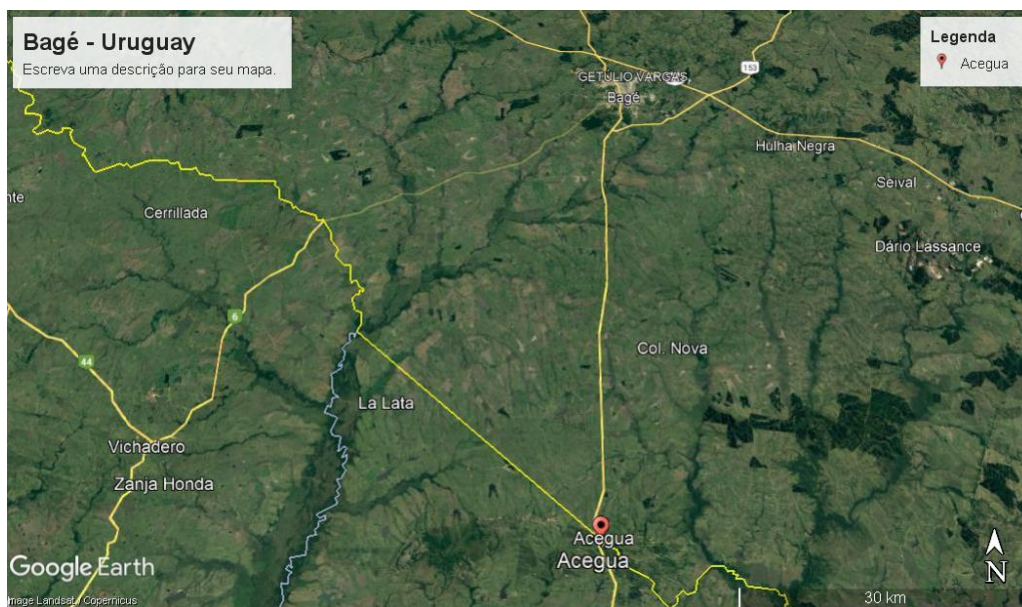
Tais perdas somadas aquelas sucedidas durante o trajeto São Gabriel-Bagé e aos animais abatidos para alimentar os tropeiros, resultaram que apenas 300 sobreviventes bovinos chegaram às proximidades da fronteira com o Uruguai. Segundo Luiz Alves, eles foram abatidos, sua carne deixada para os animais selvagens, enquanto parte do couro foi dada aos vaqueanos como pagamento pelos serviços prestados, a sobra sendo levada para Montevideú onde foi vendida.

A família Garibaldi, Anita, Giuseppe e Menotti, atravessa a fronteira e segue para capital uruguaia, onde aportaram no dia 16 de junho de 1841(17 de junho de acordo com Cadorin, 2003). Porém, para Markun (1999) a chegada ocorreu no dia 21 de maio de 1841.A duração da travessia dos 650 km entre Gabriel-Montevideú foi de 50 dias.

Anita deixa fisicamente seu país, mas para cá retornou na forma de estátuas, de pinturas, de denominação de logradouros, de municípios e de museus, de personagem inserida na luta brasileira pela implantação da república, sendo seu nome inscrito no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria.



**Figura 17.** Imagem de satélite registrando os três possíveis caminhos para cruzar a fronteira BR-Uruguai, partindo de Bagé (RS). Rota 1: Bagé, **A**, fronteira, San Luis (Ruta 6). Rota 2: Bagé, **B** (Passo da Viola), fronteira, Cerrillada, Ruta 6. Rota 3: Bagé, **C**, Tabua, Sarandi, Aceguá (RS), Aceguá (Uruguai). O círculo marca o ponto em que a rota 3 atravessa o rio Negro, ainda em lado brasileiro. Fonte: Google Earth. Image © Maxar Technologies, image © 2021 CNES/Air Bus, image Landsat/Copernicus.



**Figura 18.** Imagem de satélite na fronteira RS com o Uruguai. De Aceguá na direção oeste (esquerda) o limite fronteiriço retilíneo vai desde aquela cidade até o rio Negro, distante mais de 30 km da sede municipal. Fonte: Google Earth. Image © Maxar Technologies, image © 2021 CNES/Air Bus, image Landsat/Copernicus.



## BIBLIOGRAFIA

### . Impressos

- CADORIN, A. 2003. *Anita Garibaldi. Guerreira da Liberdade*. São Paulo, Editora Best Seller. 239 p.
- CASTRO, J.V.L. de. 1911. *Annita Garibaldi. História da heroína brasileira*. Paris, H. Garnier Livreiro-Editor. 175 p.
- FAGUNDES, A.A. 2003. *Revolução Farroupilha. Cronologia do Decênio Heróico (1835 – 1845)*. Porto Alegre, Martins Livreiro – Editor. 152 p.
- MARKUN, P. 1999. *Anita Garibaldi. Uma heroína brasileira*. 3ª edição. São Paulo, Editora SENAC São Paulo. 373 p.
- SANT'ANNA, E. 2021. *Caderno de Anita Garibaldi*. São Leopoldo, Benchimol Soluções Gráficas. 26 p.

### . Sítios

- A Batalha de Curitibanos. *Tripadvisor*. Disponível em: [www.tripadvisor.com.br/](http://www.tripadvisor.com.br/) . Texto: Daniel Sampaio Tourinho. Acesso em: 05.10.2021, 16h20min.
- Anita Garibaldi. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 03.10.2021, 18h15min.
- Anita Garibaldi. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anita Garibaldi -1839.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anita_Garibaldi_-1839.jpg). Acesso em: 05.10.2021, 18h12min.
- Bicentenário de Anita Garibaldi resgata sua história com homenagens no Brasil, Itália e Uruguai. Texto: Duda Hamilton. Disponível em: <https://jornaldocomercio.com/conteudo/especiais/reportagem-cultural/2021/09/811018-bicentenario-de-anita-garibaldi-resgata-sua-historia-com-homenagens-no-brasil-italia-e-uruguai.html> . Acesso em: 09.10.2021, 17h05min.

- Caminho das Tropas. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho\\_das\\_Tropas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho_das_Tropas) . Acesso em: 07.10.2021, 15h35min.
- Carta da Republica dos Estados Unidos do Brazil. *Library of Congress, Washington, DC*. Disponível em: <https://www.loc.gov/resource/g5400.ct000636> . Acesso em: 05.10.2021, 17h28min.
- Casa de Garibaldi – Montevideu. Disponível em: [https://tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g294323-d7005555-Reviews\\_Casa\\_de\\_Jose\\_Garibaldi-Montevideo\\_Department.html](https://tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g294323-d7005555-Reviews_Casa_de_Jose_Garibaldi-Montevideo_Department.html) . Acesso em: 10.10.2021, 16h00min.
- Cavalgada ao local da Batalha do Passo de Santa Vitória. Texto: Adilcio Cadorin. Disponível em: [adilciocadorin.blogspot.com/](http://adilciocadorin.blogspot.com/). Acesso em: 05.10.2021, 17h11min.
- Cruz Alta (Rio Grande do Sul). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz\\_Alta\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_Alta_(Rio_Grande_do_Sul)) . Acesso em: 08.10.2021, 12h45min.
- Escalando o infinito. Instituto Moreira Salles. Acervo do Instituto Anita Garibaldi. Disponível em: <https://correioims.com.br/carta/escalando-o-infinito/> . Acesso em: 10.10.2021, 10h43min.
- Fortificações e fortificadores do Rio Grande do Sul (1737-1870). Texto: Cláudio Moreira Bento. Disponível em: [www.ahimtb.org/FORTIFICACOES\\_E\\_FORTIFICADORES.PDF](http://www.ahimtb.org/FORTIFICACOES_E_FORTIFICADORES.PDF) . Acesso em: 18.10.2021, 15h15min.
- Giuseppe Garibaldi. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Giuseppe\\_Garibaldi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Garibaldi). Acesso em: 05.10.2021, 18h00min.
- História de Amor e Guerra. Heróis da Liberdade. Texto: Luiz Alves. Disponível em: <https://dominiopublico.gov.br/download/texto/ea00642a.pdf> . Acesso em: 11.10.2021, 16h29min.
- Mapa da Bacia Taquari-Antas. Texto: Airton Engster dos Santos. Disponível em: <http://estrela-rs-aepan.blogspot.com/2011/08/mapa-bacia-Taquari-Antas.html> . Acesso em: 11.10.2021, 09h25min.
- Monumento e Jazigo de Anita Garibaldi. Fotografia: Sérgio D’Afflito, licença CC-BY-AS-2.0. Disponível em: [www.pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:2011-03-27\\_Roma\\_Gianicolo\\_Anita\\_Garibaldi\\_-\\_Foto\\_1.jpg](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:2011-03-27_Roma_Gianicolo_Anita_Garibaldi_-_Foto_1.jpg) . Acesso em: 14.10.2021, 15h10min.

O Exército Farrapo e seus chefes (v1). *Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)*. Disponível em: [www.ahimtb.or.br](http://www.ahimtb.or.br). Acesso em: 05.10.2021,12h42min.

Tropeiros: quem eram, o que faziam. Texto: Edgar Bueno Silveira. 01.06.1988, publicado em ABrasOFFA. Disponível em: [instagram@abrasoff.org](mailto:instagram@abrasoff.org). Acesso em: 07.10.2021, 19h37min.